

DIAGNÓSTICO DOS PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS CONFECCIONADOS EM ALTAMIRA-PA

Shayane de Oliveira ¹, Dhennyson Soares dos Santos ¹, Alisson Rodrigo Souza Reis².

¹ Faculdade de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira/PA, Brasil.

² Docente da Faculdade de Engenharia Florestal; Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira/PA Brasil.

* e-mail do autor correspondente: shayaneoliver31@yahoo.com

Resumo: O objetivo deste trabalho consistiu na realização de um diagnóstico de produtos artesanais decorativos, utilizando produtos da floresta como matéria-prima, voltado para o artesanato de peças como bijuterias, chaveiros, lembranças, porta-chaves, centro de mesa, cuias, quadro decorativos e afins. Para tal foi realizada entrevistas no comércio local, associações e cooperativas indígenas, nessas entrevistas tiveram como principal pergunta sobre: origem da matéria prima, o que é feito, quais produtos e forma de confecção dos mesmos. Observou - se que a castanha do Pará, sementes de açaí e o galho de marupá são os produtos que mais são utilizados. Essa matéria prima é coletada principalmente, no quintal das casas e a fabricação de modo artesanal com poucas ferramentas. As peças de artesanatos são práticas sustentáveis, socialmente e economicamente justas. Aliada ao fortalecimento da cultura, entretanto necessita de apoio técnico e financeiro para melhorar a qualidade do produto confeccionado.

Palavras-chave: Artesanato; Produção; Práticas sustentáveis

DIAGNOSIS OF NON-TIMBER FOREST PRODUCTS MADE IN ALTAMIRA-PA

Abstract: The objective of this work consisted in the study of carrying out a case study on decorative handicraft products of wood origin focused on the craft of pieces such as jewelry, key chains, souvenirs, key rings, table centerpieces, gourds, decorative frame and the like. The proposal is to study how this production occurs and which wood species are used by local associations in the production of accessories. The handicrafts studied were analyzed and registered as sustainable, socially and economically fair practices. In methodology for the work, existing research was used on the species reported throughout the interviewees in the field to affirm the history of use and the quality of the same.

Keywords: Craftsmanship; Production; sustainable practice

1. INTRODUÇÃO

Os produtos florestais não madeireiro é uma realidade em território nacional, principalmente, na região amazônica, onde essa atividade é caracterização e percebida na prática das populações indígenas, ribeirinhas, quilombolas.

Esses produtos iniciaram sua “visibilidade” a partir da RIO-92, onde discutiu-se o desmatamento e formas de desenvolvimento sustentável. Entretanto, esses produtos não conseguiram alcançar as grandes indústrias, com exceção de alguns produtos como: óleo, extratos de plantas que são utilizados no setor da cosmética em geral.

Esses produtos enfrentam grandes dificuldades que desde a coleta da matéria-prima até venda do produto final. E na região amazônica são tratados como complemento na renda familiar. E um desse entrave é a falta de conhecimento e manejo das espécies envolvidas nessa prática

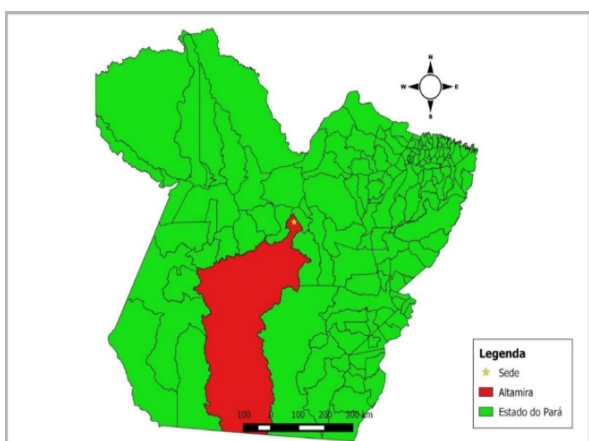
A exploração sustentável surge como alternativa para a comunidade e população que vive ao entorno da floresta e que fazem da exploração economicamente viável de produtos florestais não madeireiros (PFNMs) que dão estrutura e função às florestas que surge como um meio poderoso de harmonizar os papéis conflitantes da floresta com a sociedade, no entanto, a extração desses produtos requer o conhecimento prévio das espécies coletadas, as técnicas que serão utilizadas para colher esses produtos e seu verdadeiro potencial de rendimento para a comunidade / sociedade. [01]

Em Altamira no estado Pará, os principais produtos não madeireiros comercializados para fins artesanais são peças como bijuterias, chaveiros, lembranças, porta-chaves, centro de mesa, cuias, quadro decorativos e afins, outros produtos comercializados são as biojoias confeccionadas com sementes e fibras vegetais cachaças e licores produzidos com frutas regionais, os artesanatos e os demais produtos são produzidos com recursos florestais. A maioria desses produtos comercializados no mercado, em estabelecimentos comerciais e feiras livres e associações do município são provenientes da zona rural da cidade. Com base nessas informações o objetivo do trabalho foi realizar um estudo de caso sobre artesanato decorativo de origem em madeira com foco no artesanato de peças como bijuterias, chaveiros, souvenirs, centros de mesa, cuias, molduras decorativas e outros na cidade de Altamira, com tais informações, podem-se conscientizar a população para o uso sustentáveis de produtos que são essenciais para a população do município.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Área de estudo

O município de Altamira localizado na mesorregião do sudoeste paraense, às margens do rio Xingu, na área conhecida como Volta Grande do Xingu. (Figura 1 e 2), Com uma área de 159 533,328 km², segundo o IBGE em 2017, posiciona-se como o município mais extenso do Brasil. Até 2009 foi o maior município do mundo em extensão territorial, sendo maior que dez estados brasileiros, além do Distrito Federal e vários países como Portugal, Islândia, Irlanda, Suíça, entre outros. Fica a uma altitude de 109 metros, latitude 03°12'12" sul e longitude 52°12'23" oeste. A agricultura (arroz, cacau, feijão, milho, pimenta-do-reino) e a extração de borracha e castanha-do-pará e a pecuária são as principais atividades econômicas do município.



1

Figura 1. Localização do Município de Altamira-PA (Eliézer Cláudio 2015).

2

Figura 2. Vista aérea do Município de Altamira-PA (cidadesemfotos 2015).

2.2 COLETA DE DADOS

As entrevistas foram feitas por meio de um questionário aplicado aos donos de cada estabelecimento pesquisado e responsáveis pelas associações, com perguntas referentes ao produto comercializado, à principal clientela e aos entraves que dificultam a comercialização dos produtos. Além das entrevistas, foram realizadas pesquisas bibliográficas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou - se que a castanha do Pará, sementes de açaí e o galho de marupá são os produtos que são mais utilizados e que são mais representativos, em função de sua importância artesanal reconhecida pela sua qualidade e resistência, além de terem uma alta procura por parte dos visitantes e até mesmo clientes, na tabela abaixo registra-se as espécies mais usadas, suas utilizações

e parte utilizada. (Figura 3)

NOME POPULAR	NOME CIÊNTIFICO	UTILIZAÇÃO	PARTE VEGETAL UTILIZADA
Castanha do Pará	<i>Bertholletia excelsa</i>	Centro de mesa	Castanha, orço
Marupá	<i>Samarouba amara</i>	Adega	Galho
Paxiuba	<i>Euterpe oleracea</i>	Colare, braceletes e brícos	sementes
Olho de boi	<i>Mucuruna urens</i>	Bio jóias	sementes
Mulungu	<i>Erythrina verna</i>	Joias	Semete e fibra
Inaja	<i>Maximilia na maripa</i>	Joias	sementes
Cipó escada	<i>Baihina langsdorffiana</i>	Cestos, lembrancinhas	Cipó

O uso de produtos florestais não madeireiros representa 50% do total dos produtos encontrados, incluindo, além de plantas, produtos de origem animal. Observa-se que a sementes de açaí são muito utilizadas na região, não foi possível avaliar o preço pois os comerciantes não quiseram revelar os preços dos seus produtos comercializados, restringindo assim uma melhor conformidade dos dados amostrados. A maioria dos produtos mencionados na pesquisa não teve seu local de origem e coleta revelado, por conta das fiscalizações, mas, no entanto, os vendedores que se sentiram à vontade pra falar revelaram que coletam seus matéria em propriedades rurais e nas encostas do rio Xingu e na comunidade Assurini, de acordo com relatos registrados antes do aumento do desmatamento era bem mais fácil de se encontrar matéria prima, já atualmente está mais escasso. A comercialização de artesanatos e biojóias é realizada nas associações e feiras que ocorrem durante o ano no município, e em algumas lojas especializadas, que compram dos artesãos, os produtos comercializados são confeccionados com madeiras, com sementes, fibras e outros. (Figura 4 e 5)

OUTRAS ESPÉCIES CITADAS
Bacaba (<i>Oenocarpus distichus</i> Mart., Arecaceae) Biojóias
Tento (<i>Ormosia</i> sp., Fabaceae) Biojóias
Tucumã (<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey, Arecaceae) Biojóias
Buriti (<i>Mauritia flexuosa</i> , Arecaceae) Bolsas, enfeites, biojóias
Cipó-titica (<i>Heteropsis flexuosa</i> , Araceae) Cestos, cadeiras, peneiras

Figura 4: Tabela de outras espécies citadas

Figura 5: produtos registrados

4. CONCLUSÃO

O então cenário nos leva a compreender que para a diminuição da exploração madeireira e o uso sustentáveis dos recursos se faz necessário o uso correto do PFMNs, e ainda que se faça orientações amplas a sociedade para a conscientização, a dificuldade em organizar os produtores destes objetos em associações e cooperativas está na obtenção de matérias-primas e no desenvolvimento de novas técnicas de produção, recursos de acordo com que é exigido pelo mercado (melhor transporte dos produtos; locais adequados para o acondicionamento; maior visibilidade e capacitação).

5. REFERÊNCIAS

- [1] Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO. Non-wood forest products 13 [online]. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2007. [cited 2010 dez. 8]. Disponível em <http://www.fao.org/DOCREP/004/Y1457e/Y1457e12.htm>.